

491 1

DURANTE ENCONTRO 4468

Povo indígena expõe desejo de autonomia

O fortalecimento das organizações indígenas, o reconhecimento de que a sociedade indígena é soberana nas suas decisões, a criação de um fundo de desenvolvimento auto-sustentável para os povos indígenas e a valorização do sistema tradicional da medicina indígena.

Estas foram algumas das decisões tomadas pelas lideranças indígenas que participaram, em Manaus, do encontro "Retrospectiva, Realidade e Futuro do

Movimento Indígena do Brasil", que se encerrou ontem em Manaus.

O secretário de educação de São Gabriel da Cachoeira, Gersen Luciano Baniwa, 33, um dos fundadores da Federação da Organização Indígena do Rio Negro (Foirn) e um dos coordenadores da Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab), disse que cada povo deve construir sua autonomia a partir de alguns elementos.

"Antes da chegada dos europeus tínhamos autonomia. Hoje ainda podemos retomar nossa autoconfiança, construindo para a atualidade", diz Baniwa.

Outro passo, em sua opinião, é a definição de objetivos, "consciente de sua identidade, independente das relações com as novas tecnologias".

Baniwa defende que cada povo indígena analise suas condições reais de sobrevivência. "É hora de trabalharmos com projetos, em busca de um futuro melhor para a comunidade", afirmou.

Para Baniwa, é preciso que os índios assimilem os conhecimentos da sociedade brasileira. "Pre-

Maior participação nas decisões políticas foi uma das principais reivindicações das lideranças indígenas

cisamos de médicos, professores, enfim, de profissionais indígenas que, além de ajudarem seu povo, mantêm sua identidade", disse.

Em relação às organizações não-governamentais (ONGs), disse que deverão mudar o papel de solucionadores, passando a ser apoio das tribos. "Devem auxiliar as decisões dos índios, porque nós reconstruiremos nosso futuro", disse Baniwa.

O secretário de educação de São Gabriel disse ainda que a partir de agora os órgãos e instituições passarão a ser parceiros porque os índios pretendem não ter intermediários.